

Conselho de Ética emite nova orientação sobre conflito de interesse

As recomendações servem para instituições que buscam seguir os códigos de boas práticas da ANBIMA

O [Conselho de Ética](#) da ANBIMA emitiu orientação relacionada a conflito de interesse para empresas que buscam aderir a qualquer um dos códigos da nossa autorregulação ou que estejam sujeitas a outros processos analisados pelo conselho. O [documento](#) explica como situações de conflito devem ser tratadas de forma ética e diligente.

[+ Confira o parecer sobre conflito de interesse na íntegra](#)

A recomendação, focada em transparência para o investidor, é que situações de conflito de interesse sejam previamente informadas ao cliente das instituições envolvidas, assim como as medidas para contornar a situação.

São lidas como conflito de interesse situações que envolvem vínculos cruzados com assessores de investimento, securitizadoras, gestoras de recursos e consultoria de valores mobiliários, entre outros.

As recomendações estão alinhadas com as regras do nosso [Código de Ética](#), que reúne as melhores práticas de conduta para instituições que seguem voluntariamente os códigos de boas práticas.

Empresas captam R\$ 96 bilhões no mercado de capitais em julho, maior volume mensal desde 2012

Montante acumulado nos sete primeiros meses de 2024 também é recorde na série histórica da ANBIMA

As empresas captaram R\$ 96 bilhões no mercado de capitais em julho, o maior volume mensal na série histórica iniciada em 2012. No acumulado dos sete primeiros de 2024, as ofertas chegaram a R\$ 435,1 bilhões, montante também recorde para o período.

“Com a Selic em dois dígitos e a perspectiva de seguir assim até o final do ano, o ambiente continua propício para a renda fixa, com o desempenho sendo puxado por vários instrumentos. Em julho, tivemos um volume considerável na renda variável, mas, neste caso, com a maior parte concentrada em uma operação específica que não necessariamente reflete o apetite de mercado”, afirma Guilherme Maranhão, presidente do nosso Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais, referindo-se aos R\$ 17 bilhões captados em follow-ons, o maior volume mensal nos últimos 24 meses.

DEBÊNTURES

As emissões de **debêntures** somaram R\$ 50,1 bilhões em julho, o maior patamar da série histórica, considerando qualquer mês. O resultado levou o acumulado de 2024 a R\$ 256,8 bilhões, montante recorde para esse intervalo e que já supera todo o ano de 2023.

Os investimentos em infraestrutura foram o destino da maior parte dos recursos captados pelas debêntures em julho, com 32,3% do total. Os principais subscritores nesse período foram os intermediários e demais participantes ligados à oferta, com 47,4% do volume, seguidos dos fundos de investimento, com uma fatia de 33,9%. **“Interessante ressaltar que o prazo médio dos papéis subiu para 10,3 anos, o maior registrado em 2024, refletindo um mercado maduro, com perfis diferentes de participantes e um secundário cada vez mais líquido e que permite esse alongamento”, analisa Maranhão.**

As **notas comerciais** também se destacaram entre os produtos de renda fixa, com R\$ 11,4 bilhões em julho e R\$ 24,4 bilhões no acumulado do ano, recordes para os respectivos intervalos.

SECURITIZAÇÃO

Entre os instrumentos de securitização, os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) e os **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) captaram R\$ 38,6 bilhões e R\$ 34,7 bilhões de janeiro a julho, respectivamente, batendo recorde para o período na série histórica.

Já os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) somaram R\$ 25,4 bilhões, com aumento de 36,8% na comparação com os primeiros sete meses do ano passado.

No segmento de híbridos, as ofertas de **FIIs** (Fundos de Investimento Imobiliário) totalizaram R\$ 4,4 bilhões em julho, levando o volume no acumulado do ano a R\$ 31,1 bilhões, montante que já é superior ao total de 2023.

[Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais](#)

Fonte: [Anbima](#), em 14.08.2024.